

AVIFAUNA DA REGIÃO DE CARRANCAS: RESULTADOS PRELIMINARES

VITOR TORGA LOMBARDI¹, KASSIUS KLAY SANTOS², ARIANA DIAS EPIFÂNIO³, RAISA GONÇALVES FAETTI⁴, SANTOS D'ANGELO NETO⁵

RESUMO

O estado de Minas Gerais abriga uma avifauna muito rica e diversificada, pelo fato de englobar parte dos domínios da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Apesar de ser uma região de extrema importância para a conservação da avifauna, já que está localizada em área de transição entre dois domínios considerados hotspots: o Cerrado e a Mata Atlântica, o sul do estado ainda é pouco conhecido em relação à sua avifauna. O objetivo desse trabalho é apresentar os resultados preliminares do inventário de aves da região de Carrancas (Municípios de Carrancas e Minduri). Foram registrados 250 taxa. Destes, seis são endêmicos do Cerrado e 50 da Mata Atlântica. Doze espécies encontram-se ameaçadas de extinção. Assim, faz-se necessário a revisão da categoria em que a região está inserida dentre as áreas prioritárias para conservação das aves de Minas Gerais (importância biológica potencial), além da necessidade da implantação de uma unidade de conservação que contemple uma porção representativa da paisagem natural da área, devido à alta diversidade encontrada e a presença de pelo menos 12 espécies sob alguma ameaça.

Palavras-chave: Avifauna, Carrancas, Minas Gerais, Cerrado, Mata Atlântica.

INTRODUÇÃO

O estado de Minas Gerais abriga uma avifauna muito rica e diversificada, pelo fato de englobar parte dos domínios da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (MATTOS et al., 1993; DRUMMOND et al., 2005). O Cerrado e a Mata Atlântica são considerados áreas prioritárias para conservação (*hotspots*) por abrigarem extrema diversidade biológica, com muitas espécies endêmicas, e por sofrerem uma abusiva pressão antrópica (MITTERMEIER, 1999).

A região denominada Campo das Vertentes consiste em uma cadeia de serras e morros do centro-sul de Minas Gerais, que se estende e estabelece uma zona de contato entre os dois principais sistemas orográficos (Serra do Espinhaço e Serra da Mantiqueira) e domínios morfoclimáticos (Cerrado e Mata Atlântica) deste estado (AZEVEDO, 1962; MACHADO et al., 1998; LOPES et al., 2009), além de ser considerada uma área pouco conhecida com relação às suas aves. Ressalta-se sua localização, que é de caráter ecotonal; locais historicamente menosprezados em trabalhos com enfoque na assembléia de aves. Só recentemente a região vem sendo alvo de estudos para o inventário intensivo de sua avifauna (D'ANGELO-NETO et al., 1998; RIBON, 2000; VASCONCELOS et al., 2002; LOMBARDI et al., 2007; PACHECO et al., 2008). Esta região destaca-se pela sua extensa área coberta por campos autóctones, que são considerados os ambientes mais ameaçados atualmente (STOTZ et al., 1996).

Dados pontuais de ocorrência são fundamentais para elaboração de estratégias de conservação, especialmente de espécies classificadas como raras ou ameaçadas de extinção, o que é o caso de grande parte das aves associadas aos campos nativos e também de algumas espécies florestais sedentárias, de comportamento nômade e/ou de grande porte (STOTZ et al., 1996; VICKERY et al., 1999; SUTHERLAND, 2000; SILVEIRA & STRAUBE, 2008). Portanto, este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados preliminares do inventário da avifauna da região de Carrancas, de forma a apoiar futuras propostas para o uso sustentável da área, subsidiar projetos de implantação de unidades de conservação e contribuir para refinar o conhecimento da biogeografia e conservação da avifauna mineira.

¹ Graduando em Ciências Biológicas, DBI/UFLA e pesquisador associado ao MNRJ/UFRRJ, vitortorga@gmail.com

² Graduando em Ciências Biológicas, DBI/UFLA, kassiusseagle@hotmail.com

³ Graduanda em Ciências Biológicas, Instituto Superior de Ciências da Saúde, arianaepifanio3@gmail.com

⁴ Bióloga graduanda em Filosofia, DCH/UFLA, raisagoncalvesfaetti@yahoo.com.br

⁵ Professor Adjunto, DBG/UNIMONTES, santosdangelo@gmail.com

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A região de Carrancas (municípios de Carrancas e Minduri) (21° 28'24"S e 44° 39'05"W) está situada em uma zona de contato entre os biomas do Cerrado e da Mata Atlântica, que ocorre nas acidentadas vertentes continentais da serra da Mantiqueira (EITEN, 1982; OLIVEIRA-FILHO et al., 1994). Situa-se no sudeste de Minas Gerais, na mesorregião do Campo das Vertentes, no Planalto Sul Mineiro (AMATO, 1996). Possui altitudes variando entre 900 e 2.000 m (PEREIRA, 2003).

O clima da região é do tipo Cwa de Köppen. A temperatura média anual é de 14,8°C, com médias mensais variando de 11,5°C em julho a 17,4°C em janeiro. A precipitação média anual é de 1.483 mm, com médias mensais variando de 246 mm, de dezembro a fevereiro, a 24 mm, de junho a agosto (PEREIRA, 2003).

A região é cortada por duas grandes formações montanhosas: a Serra das Bicas e a Serra de Carrancas, que atingem cerca de 1.300 m (DAYAN, 1996). O Cerrado é a vegetação dominante e nas áreas mais elevadas observa-se a predominância de Campos Limpos e Campos Rupestres (MATSUMOTO, 2005). Ao longo dos cursos d'água estão presentes as matas de galeria e nas encostas mais íngremes, grandes manchas de matas mesófilas (MATSUMOTO, 2005). Áreas úmidas são encontradas principalmente nas baixadas (MATSUMOTO, 2005).

Coleta de dados

O inventário qualitativo da avifauna foi realizado através de caminhadas aleatórias, conduzidas nos municípios de Carrancas e Minduri, abrangendo todos os ambientes encontrados na região de estudo (Cerrados, Campos Limpos, Campos Rupestres, Matas de Galeria e Matas Mesófilas). Procurou-se cobrir o máximo possível da área, com visitas regulares entre outubro de 2008 e novembro de 2009, totalizando-se 47 dias de esforço amostral. Todos os ambientes foram visitados, sendo percorridos de pouco antes do amanhecer até próximo ao meio dia e ao fim da tarde, contemplando os períodos de maior atividade das aves. Os registros foram obtidos através de observações visuais, auxiliadas por binóculos e gravação de vocalizações, utilizadas como recursos para a identificação. Procurou-se contemplar a distribuição das aves pelos diferentes ambientes que compõe o local de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em toda a área foram registradas 250 espécies de aves, o que significa uma elevada riqueza. Isso é esperado, dada a ocorrência de uma grande diversidade de habitats proporcionada pelo relevo e pela transição entre os cerrados do Brasil Central e as florestas semidecíduas do Domínio Atlântico, onde os municípios estudados estão situados (EITEN, 1982; OLIVEIRA-FILHO et al., 1994). Dentre as espécies de aves registradas, seis são restritas à região do Cerrado e 50 são endêmicas da Mata Atlântica (PARKER et al., 1996). Cabe destacar a ocorrência do “rei-dos-tangarás” em uma mata de galeria da Serra de Carrancas. Este é um híbrido natural entre o soldadinho (*Antilophia galeata*), restrito ao Cerrado, e o tangará (*Chiroxiphia caudata*), endêmico da Mata Atlântica. Este registro evidencia o caráter de transição de biomas que ocorre na região.

A assembléia florestal de aves é formada tanto por elementos da floresta atlântica montana (eg. *Tangara desmaresti*, *Heliobletus contaminatus* e *Phylloscartes ventralis*), quanto por aqueles típicos das florestas mais interioranas (eg. *Casiornis rufus*, *Herpsilochmus atricapillus* e *Hylophilus amaurocephalus*). Ocorrem também espécies especialistas de campos que não são endêmicas de um domínio específico, tais como *Culicivora caudacuta*, *Alectrurus tricolor* e *Cistothorus platensis* e elementos típicos das montanhas do sudeste do Brasil: *Caprimulgus longirostris*, *Knipolegus nigerrimus*, *Anthus hellmayri* e *Stephanophorus diadematus*. Duas espécies são introduzidas (*Passer domesticus* e *Columba livia*).

Ressalta-se o registro de 12 taxa sob ameaça de extinção (*Harpyhaliaetus coronatus*, *Spizaetus tyrannus*, *Amazona vinacea*, *Geositta poeciloptera*, *Phylloscartes eximius*, *C. caudacuta*, *A. tricolor*, *Phibalura flavirostris*, *Lipaugus lanioides*, *Anthus nattereri*, *Porphyrospiza caerulescens*, *Coryphaspiza melanotis*) de acordo com Fundação Biodiversitas (2008), Silveira & Straube (2008) e BirdLife International (2008). A presença de táxons restritos aos campos nativos que não toleram a

descaracterização de seu habitat (STOTZ et al., 1996), demonstra que os campos locais, aparentemente, ainda suportam estas aves consideradas sensíveis. Áreas de campo natural ainda existentes são de altíssima prioridade para conservação, aumentando assim o potencial de manutenção de espécies campícolas (BRAZ, 2008). No escopo regional, o mesmo é válido para as áreas de floresta que abrigam espécies muito exigentes, tais como *Ramphastos dicolorus*, *Hemitriccus diops* e *Lipaugus lanioides*.

CONCLUSÃO

Devido à presença de espécies de aves ameaçadas tanto em nível estadual quanto nacional e global, além de espécies endêmicas do Cerrado e da Mata Atlântica na região de Carrancas, sugere-se que sejam tomadas medidas de proteção imediata para as áreas de vegetação nativa remanescentes. Os dados aqui apresentados além de justificarem a reavaliação da categoria em que está enquadrada a região de Carrancas (importância biológica potencial) dentre as áreas prioritárias para conservação das aves no estado de Minas Gerais (DRUMMOND et al., 2005), conjuntamente com os registros realizados nos campos do entorno do Parque Estadual do Ibitipoca (PACHECO et al., 2008) também reforçam a necessidade da implantação de uma unidade de conservação que contemple uma porção representativa desta formação vegetal no Campo das Vertentes. A continuação dos estudos é de máximo interesse.

REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

- AZEVEDO, L. G. Tipos de vegetação do sul de Minas e campos da Mantiqueira (Brasil). **Anais Academia Brasileira Ciências**, n. 34, p. 225–234. 1962.
- AMATO, M. **A freguesia de Nossa Senhora das Carrancas e sua história**. São Paulo: Editora Loyola, 1996. 288 p.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL **Species factsheets**. Downloaded from <http://www.birdlife.org> on 24 abr. 2010. 2008.
- BRAZ, V. S. **Ecologia e conservação das aves campestres do bioma Cerrado**. 2008. 178p. Tese (Doutorado em Ecologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- D'ANGELO-NETO, S.; VENTURIN, N.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; COSTA, F. A. F. Avifauna de quatro fisionomias florestais de pequeno tamanho (5–8 ha) no campus da UFLA. **Revista Brasileira de Biologia**, n. 58, p. 463–472. 1998.
- DAYAN, H. Geologia e estrutura de Carrancas e arredores, sudeste de Minas Gerais. In: AMATO, M. **A freguesia de Nossa Senhora das Carrancas e sua história**. São Paulo: Editora Loyola, 1996. P. 288.
- DRUMMOND, G.M.; MARTINS, C.S.; MACHADO, A.B.M.; SEBAIO, F.A.; ANTONINI, Y. **Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação**. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2005. 222 p.
- EITEN, G. Brazilian “Savannas”. In: HUNTLEY, B. J.; WALKER, B. H. **Ecology of tropical savannas**. Berlin Verlag, 1982. p. 25–47.
- FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS **Lista de espécies ameaçadas de extinção da fauna do estado de Minas Gerais**. Deliberação COPAM nº 366/08. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas. 2008.
- LOMBARDI, V. T.; VASCONCELOS, M. F.; D'ANGELO-NETO, S. Novos registros ornitológicos para o centro-sul de Minas Gerais (alto Rio Grande): municípios de Lavras, São João Del Rei e

XIX CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFLA
27 de setembro a 01 de outubro de 2010

adjacências, com a listagem revisada da região. **Atualidades Ornitológicas On-line**, n. 139, p. 33–42. 2007. Disponível em: <http://www.ao.com.br/download/ao139_33.pdf>. Acesso em 24 abr. 2010.

LOPES, L. E.; MALACCO, G. B.; ALTEFF, E. F.; VASCONCELOS, M. F.; HOFFMANN, D.; SILVEIRA, L. F. Range extensions and conservation of some threatened or little known Brazilian grassland birds. **Bird Conservation International**, n. 19, p. 1–11. 2009.

MACHADO, R. B.; RIGUEIRA, S. E.; LINS, L.V. Expansão geográfica do canário-rabudo (*Embernagra longicauda*–Aves, Emberizidae) em Minas Gerais. **Ararajuba**, n. 6, p. 42–45. 1998.

MATSUMOTO, K; MARTINS, A. B. Melastomataceae nas formações campestres do município de Carrancas, Minas Gerais. **Hoehnea**, n. 32, p. 389-420. 2005.

MATTOS, G. T.; ANDRADE, M. A.; FREITAS, M. V. **Nova lista de aves do estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Fundação Acangaú, 1993. 20 p.

MITTERMEIER, R. A.; MYERS, N.; GIL, P. R.; MITTERMEIER, C. G. **Hotspots: Earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions**. Mexico City: CEMEX, 1999. 430p.

OLIVEIRA-FILHO, A. T.; VILELA, E. A.; CARVALHO, D. A.; GAVILANES, M. L. Effects of soils and topography on the distribution of tree species in a tropical riverine forest in south-eastern Brazil. **Journal of Tropical Ecology**, n. 10, p. 483-508. 1994.

PACHECO, J. F.; R. PARRINI, LOPES, L. E.; VASCONCELOS, M. F. A avifauna do Parque Estadual do Ibitipoca e áreas adjacentes, Minas Gerais, Brasil, com uma revisão crítica dos registros prévios e comentários sobre biogeografia e conservação. **Cotinga**, n. 30, p. 16-32. 2008.

PARKER, T. A., III; STOTZ, D. F.; FITZPATRICK, J. W. Ecological and distributional databases. In: STOTZ, D. F.; FITZPATRICK, J. W.; PARKER, T. A., III; MOSKOVITZ, D. K. **Neotropical birds: ecology and conservation**. Chicago: Univ. Chicago Press, 1996. p.113–436.

PEREIRA, J.A.A. **Efeitos dos impactos ambientais e da heterogeneidade ambiental sobre a diversidade e estrutura da comunidade arbórea de 20 fragmentos de florestas semidecíduas da região do Alto Rio Grande, Minas Gerais**. 2003. 156 p. Tese (Doutorado em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

RIBON, R. Lista preliminar da avifauna do município de Ijaci, Minas Gerais. **Revista Ceres**, n.47, p. 665–682. 2000.

SILVEIRA, L. F.; STRAUBE, F. C. Aves ameaçadas de extinção no Brasil. In MACHADO, A. B. M.; DRUMMOD, G. M.; PAGLIA, A. P **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008. p.379–679.

STOTZ, D. F.; FITZPATRICK, J. W.; PARKER, T. A., III; MOSKOVITZ, D. K. **Neotropical birds: ecology and conservation**. Chicago: Univ. Chicago Press, 1996. 700p.

SUTHERLAND, W. J. **The conservation handbook. Research, management and policy**. Malden: Blackwell Science, 2000. 278p.

VASCONCELOS, M. F.; D'ANGELO-NETO, S.; BRAND, L. F. S.; VENTURIN, N.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; COSTA, F. A. F. Avifauna de Lavras e municípios adjacentes, sul de Minas Gerais, e comentários sobre sua conservação. **Unimontes Científica**, n.4, p.153–165. 2002.

XIX CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFLA
27 de setembro a 01 de outubro de 2010

VICKERY, P. D.; TUBARU, P. L.; SILVA, J. M. C.; PETERJOHN, B. G.; HERKERT, J. R.; CAVALCANTI, R. B. Conservation of grassland birds in the western hemisphere. **Studies Avian Biology**, n. 19, p. 2–26. 1999.